

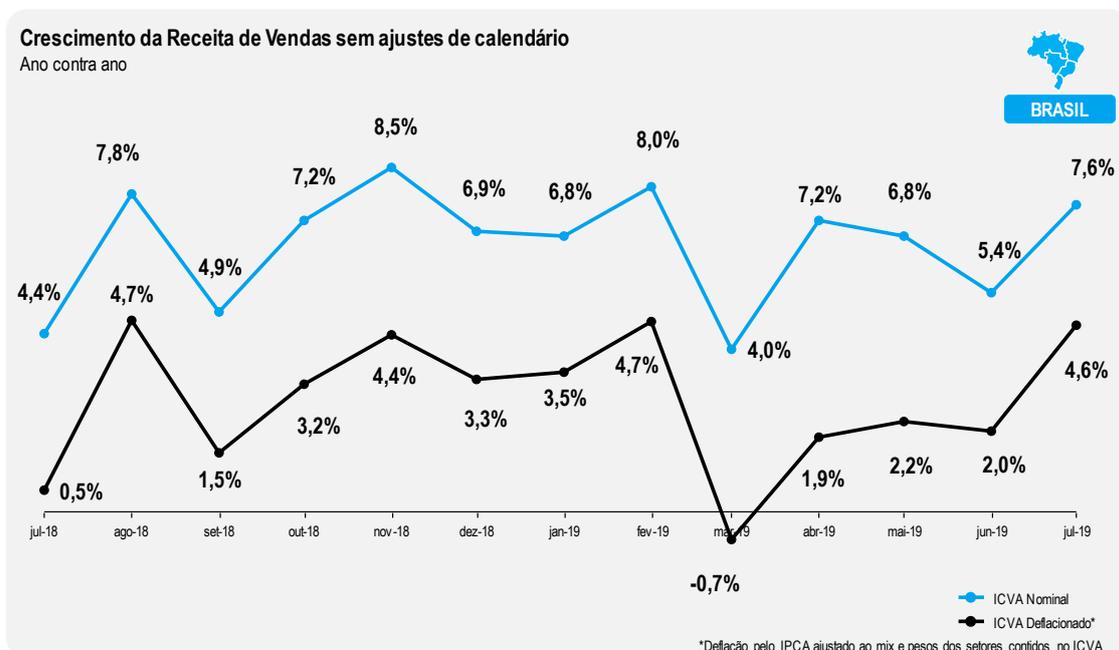
Varejo brasileiro cresce 4,6% em julho, de acordo com ICVA

Copa do Mundo da Rússia e efeito calendário concorreram para o aumento das vendas na comparação com julho do ano passado

As vendas no varejo brasileiro cresceram 4,6% em julho, descontada a inflação, em comparação com o mesmo mês do ano passado, segundo o Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA). Em termos nominais, que espelham a receita de vendas observadas pelo varejista, o ICVA apresentou alta de 7,6%.

O resultado do mês foi fortemente beneficiado na comparação com igual mês do ano passado. Em 2018, foram realizadas duas partidas da seleção brasileira durante a Copa do Mundo, que empurraram o consumo para baixo naquelas datas. Julho deste ano também contou com uma quarta-feira a mais e um domingo a menos, dia que é fraco para o varejo. Ao ajustar o ICVA deflacionado para esses efeitos não recorrentes, a alta seria de 2,1%. O ICVA nominal, por sua vez, registraria alta de 4,9%.

“O efeito calendário foi crucial para o crescimento das vendas em julho deste ano na comparação com julho do ano passado. Não fosse isso, diria que o varejo andou de lado. Um ponto positivo para o consumidor foi a queda dos preços nos últimos dois meses, o que contribuiu para uma leve aceleração das vendas. Os lojistas, no entanto, não puderam comemorar porque a queda dos preços causou diminuição de receita. Para eles, conforme salientamos em relatórios anteriores, a trajetória de aceleração das vendas que ocorreu em 2018 arrefeceu em 2019 até o momento”, afirma o diretor de Inteligência da Cielo, Gabriel Mariotto.





INFLAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado em julho pelo IBGE, apontou alta de 3,22% no acumulado dos últimos 12 meses, com uma desaceleração em relação ao número registrado em junho (3,37%). Os grupos de Alimentação fora do domicílio e Transportes contribuíram para a desaceleração do índice.

Ao ponderar o IPCA pelos setores e pesos do ICVA, a inflação no varejo ampliado em julho ficou em 2,8% com desaceleração em relação a junho (3,4%).

SETORES

Descontada a inflação, todos os blocos que compõem o ICVA apresentaram crescimento em julho quando comparados com julho do ano passado. No grupo de Bens Não Duráveis, o setor de Drogarias e Farmácias puxou o resultado para cima. Enquanto, o setor de Veterinárias e Pet Shops puxou o indicador para baixo.

No bloco de Bens duráveis e semiduráveis, o maior destaque foi o setor de Vestuário e Artigos Esportivos, que contribuiu positivamente o resultado. “A sazonalidade do clima varia um pouco de um ano para o outro. No ano passado, junho foi mais frio e isso levou as pessoas a anteciparem as compras. Neste ano, o frio demorou mais a chegar e os consumidores deixaram para comprar em julho”. O setor de Óticas e Joalherias foi o que contribuiu negativamente para o resultado.

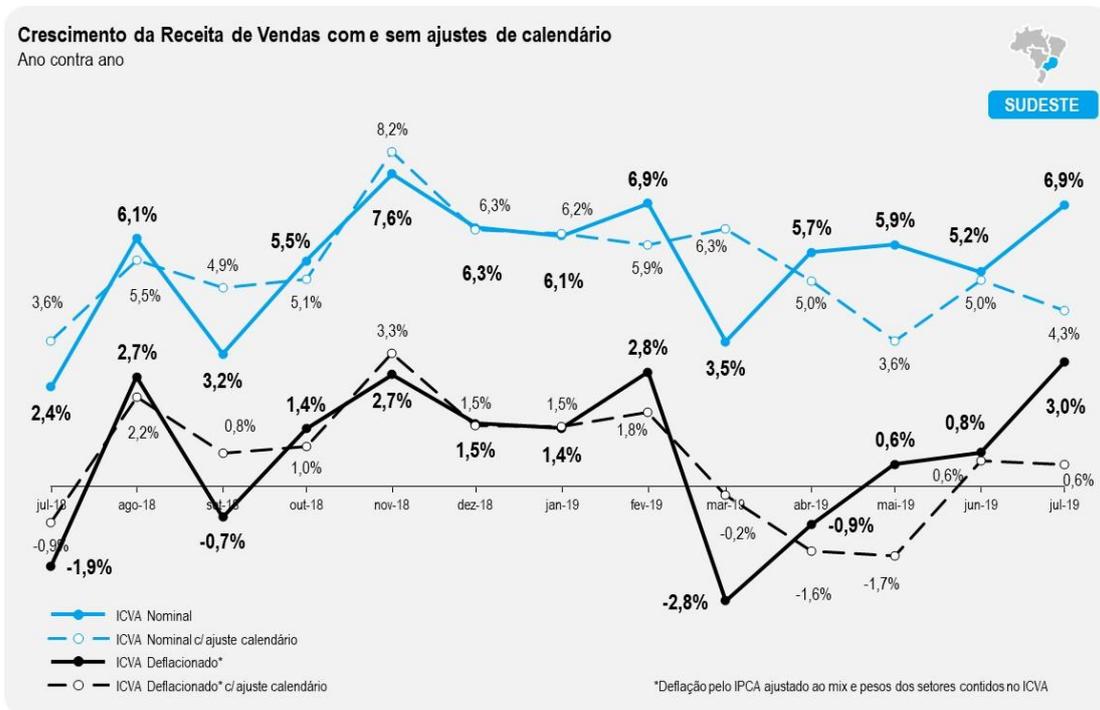
No grupo de Serviços, o crescimento foi puxado pelos setores de Turismo e Transporte e Automotivo, enquanto Estética e Cabeleireiros puxou o índice para baixo.

REGIÕES

As regiões brasileiras Sudeste, Sul e Centro-Oeste apresentaram desaceleração na passagem mensal, segundo o ICVA Deflacionado com ajuste de calendário. As regiões Norte e Nordeste registraram aceleração.

Pelo ICVA deflacionado sem ajustes de calendário, comparando com o mesmo período do ano anterior, o varejo ampliado na região Norte apresentou alta de 7,3%, seguida pelas regiões Sul e Centro-Oeste, com 7,2% e 5,0% respectivamente. A região Nordeste registrou alta de 4,5%. A alta no Sudeste foi de 3,0%.

Pelo ICVA nominal – que não considera o desconto da inflação –, os destaques foram as regiões Norte e Sul, com altas de 10,0% e 9,9%, respectivamente. Centro-Oeste e Nordeste apresentaram crescimento de 7,8% e 7,2% em julho. Já o Sudeste registrou crescimento de 6,9%.



Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário
Ano contra ano



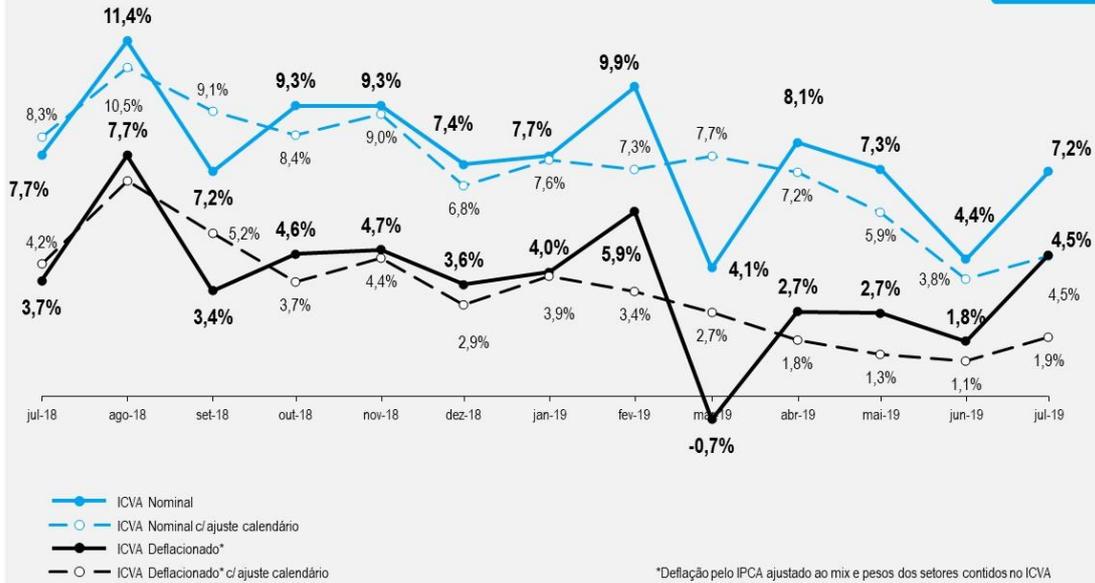
SUL



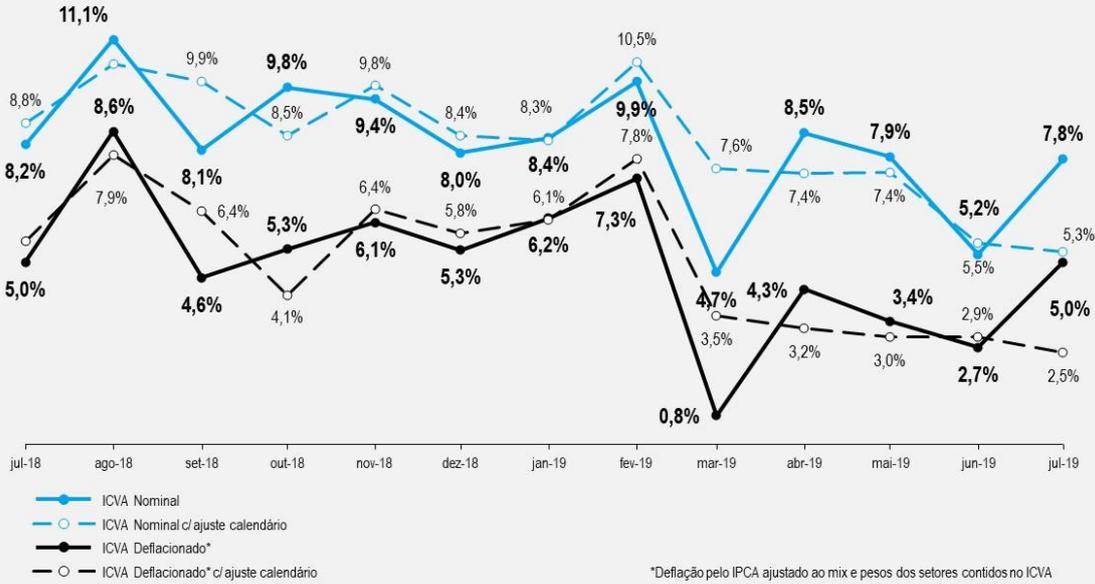
Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário
Ano contra ano



NORDESTE



Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário
Ano contra ano



Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário
Ano contra ano



SOBRE O ICVA

O Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA) acompanha mensalmente a evolução do varejo brasileiro, de acordo com as vendas realizadas em 18 setores mapeados pela Cielo, desde pequenos lojistas a grandes varejistas. Eles respondem por 1,4 milhão de varejistas credenciados à companhia. O peso de cada setor no resultado geral do indicador é definido pelo seu desempenho no mês.

O ICVA foi desenvolvido pela área de Inteligência da Cielo com o objetivo de oferecer mensalmente uma fotografia do comércio varejista do país a partir de informações reais.

COMO É CALCULADO

A unidade de Inteligência da Cielo desenvolveu modelos matemáticos e estatísticos que foram aplicados à base da companhia com o objetivo de isolar os efeitos do comportamento competitivo do mercado de credenciamento - como a variação de market share - e os da substituição de cheque e dinheiro no consumo. Dessa forma, o indicador não reflete somente a atividade do comércio pelo movimento com cartões, mas, sim, a real dinâmica de consumo no ponto de venda.

Esse índice não é de forma alguma a prévia dos resultados da Cielo, que é impactado por uma série de outras alavancas, tanto de receitas quanto de custos e despesas.

ENTENDA O ÍNDICE

ICVA Nominal – Indica o crescimento da receita nominal de vendas no varejo ampliado do período, comparando com o mesmo período do ano anterior. Reflete o que o varejista de fato observa nas suas vendas.

ICVA Deflacionado – ICVA Nominal descontado da inflação. Para isso, é utilizado um deflator que é calculado a partir do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado pelo IBGE, ajustado ao mix e pesos dos setores contidos no ICVA. Reflete o crescimento real do varejo, sem a contribuição do aumento de preços.

ICVA Nominal/Deflacionado com ajuste calendário – ICVA sem os efeitos de calendário que impactam determinado mês/período, quando comparado com o mesmo mês/período do ano anterior. Reflete como está o ritmo do crescimento, permitindo observar acelerações e desacelerações do índice.

Barueri, 15 de agosto de 2019.

Gustavo Henrique Santos de Sousa

Vice-Presidente Executivo de Finanças e Diretor de Relações com Investidores